

DANIEL CHEKE DA ROSA

**A PREOCUPAÇÃO COM O CORPO EM ADOLESCENTES CURSANDO A 8ª
SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO SANTA TEREZINHA
DO MENINO JESUS**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADORA: PROF. MS. VERA L. MORO

*I used to be a lot like you,
But now I'm only me
(Boy Sets Fire, Rookie)*

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para a Professora Vera que orientou o caminho percorrido durante este trabalho, construindo cada etapa com dedicação e muito conhecimento. Também não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas com esta monografia, são eles: a equipe e alunos do Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus pela recepção e cooperação, aos funcionários e professores do Departamento de Educação Física pela assistência, aos amigos e familiares pelo incentivo. Obrigado.

SUMÁRIO

RESUMO	v
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	2
1.3 OBJETIVOS	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE O CORPO NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	4
2.2 ESTUDOS SOBRE O CORPO: AS DISCUSSÕES EM TORNO DO MERCADO CORPORAL E DA MÍDIA	9
3 METODOLOGIA	13
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
5 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

Este trabalho monográfico trata das preocupações com o corpo em alunos das turmas de 8ª série do Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus, seu principal objetivo é verificar se os alunos apresentam uma preocupação em relação ao corpo, uma vez que a literatura consultada mostra que adolescentes podem estar participando cada vez mais do mercado voltado ao corpo, como por exemplo, a frequência em academias, centros de estética, compra de roupas, acessórios e cosméticos, enfim este mercado que até então parecia ser dominado apenas por adultos. Iniciou-se o estudo com um levantamento teórico sobre o corpo dentro das edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, tendo como material de pesquisa um CD-ROM contendo todas as edições da mesma desde 1979 até 2003. Após a revisão de literatura acerca do corpo e sua relação com mídia e mercado um questionário foi elaborado e aplicado com os alunos e alunas das 8ª séries 1 e 2 do ensino fundamental do Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus, este situado na região central de Curitiba. Essas duas turmas compreendem a totalidade de turmas de 8ª série do colégio, compreendendo 52 alunos e obtendo-se 50 questionários respondidos. Os resultados apontam números como, 62% dos alunos identificam o estilo de uma pessoa através do visual, 66% dos alunos acham que seu visual ilustra um pouco de sua personalidade, 82% dos alunos não têm uma inspiração específica para construir seu visual, mostrando que estes buscam ter referências mais pessoais e não externas, como por exemplo, ídolos. Ao serem questionados quanto ao melhor método para modificar o corpo, 88% dos alunos responderam atividade física, mostrando que aulas de educação física e atividades esportivas extracurriculares têm grande importância para os alunos quanto à preocupação com o corpo, 66% dos alunos que são praticantes de atividade física responderam que o espaço para realização mais usado é o próprio colégio com 34%, sendo que espaços públicos, academias e clubes foram citados em menor número. Foi determinado também que 64% têm preferência por determinadas marcas quando compram roupas e acessórios. Quando questionados sobre satisfação com o corpo, dos 42% dos alunos que mudariam alguma coisa em seu corpo, a maioria cita estar fora do peso ideal. Através destes resultados podemos perceber que os jovens já apresentam uma preocupação com o corpo e já conseguem estabelecer parâmetros que permitem avaliar sua imagem corporal, assim como a de outros indivíduos.

Palavras-chaves: corpo, imagem, adolescente.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

A preocupação com o corpo se mostra crescente tanto no âmbito acadêmico como no âmbito comercial. No que diz respeito ao âmbito acadêmico, ANZAI (2000) aponta que o corpo vem sendo estudado com grande frequência pelas ciências humanas e biológicas, a Educação Física então, já se mostra participante desse debate através dos estudos que vêm sendo realizados. Com relação ao âmbito comercial, o mercado voltado ao corpo expande-se dia a dia, e segundo SILVA (2001) esta situação se verifica na expansão contínua do mercado de academias, clubes esportivos, medicamentos, produtos de beleza e também intervenções cirúrgicas. Esse processo de expansão fica evidente quando andamos pelas ruas e percebemos que os salões de beleza estão sendo substituídos pelos centros de estética corporal, as academias estão melhorando sua infra-estrutura e personalizando o atendimento, na televisão temos programas como o Extreme Makeover exibido no Brasil pelo canal Sony Entertainment Television, o qual traz participantes ganhando uma oportunidade de realizar cirurgias plásticas, montar um novo guarda-roupa de acordo com um especialista, ter um personal-trainer para direcionar a atividade física e ao final de algumas semanas rever a família exibindo o novo visual com todo glamour.

A produção teórica da Educação Física tem mostrado a partir de alguns estudos, uma preocupação em entender esse contexto onde o corpo está inserido. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte apresenta desde suas primeiras edições trabalhos que tematizam o corpo, sendo que, a partir da década de 90 podemos notar que alguns trabalhos já priorizam esta temática da imagem corporal.

A estética corporal está cada vez mais em evidência, seja em sua notável presença na mídia, principalmente na televisão e em revistas, como também no mercado que esta movimenta. Ao prestarmos atenção ao andar pelas ruas, evidências mostram que os jovens podem estar cada vez mais conectados neste mercado da estética corporal. Percebemos também uma preocupação especial com suas roupas e

acessórios, além de ser comum a alteração dos uniformes escolares para conseguir obter um visual que mais lhe agrade.

Tendo em vista esse contexto de cuidado e exaltação do corpo e o papel que a mídia desempenha neste processo, a problemática que procuro entender é, se os adolescentes já apresentam uma preocupação estética quanto ao seu corpo, de que forma os mesmos estão conquistando seu espaço neste campo até então dominado por adultos. Tentar entender como a imagem corporal é percebida pelos jovens e se já existem insatisfações em relação à mesma.

1.2 JUSTIFICATIVA

Em obras de autores como SILVA (2000), FRAGA (2001) fica evidente que o corpo gera um debate importante dentro da Educação Física. FRAGA (2001) nos remete ao mercado movimentado acerca do corpo no âmbito esportivo, seja ele na compra de acessórios para realizar atividades esportivas preferidas, como também na busca de um corpo esculpido nos moldes que a mídia nos proporciona em suas várias formas de atingir o público. SILVA (2000) procura analisar a satisfação ou insatisfação de mulheres quanto ao seu corpo utilizando-se de um questionário e verifica como a busca pela satisfação com o corpo se reflete no mercado corporal.

Este trabalho monográfico se inclui dentro dessa mesma temática, visando assim contribuir para o debate existente na área.

1.3 OBJETIVOS

- Sistematizar a produção teórica acerca do corpo no interior da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.
- Apresentar as temáticas privilegiadas e sob quais referenciais teóricos o corpo vem sendo discutido.
- Destacar estudos que centram suas discussões em torno da mídia e do mercado corporal.

- Levantar questões relativas à preocupação com a imagem corporal em jovens cursando a 8ª série do Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus, compreendendo o papel das diferentes formas de mídia dentro deste contexto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A PRODUÇÃO TEÓRICA SOBRE O CORPO NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte foi fundado em 17 de setembro de 1978 por membros que saíram da Federação Brasileira de Medicina Esportiva com objetivo de ampliar o campo científico da Educação Física e das Ciências do Esporte, Victor K. R. Matsudo foi o primeiro presidente do Colégio e o 1º congresso da entidade, o CONBRACE, aconteceu em 1979 na cidade de São Caetano do Sul. SOARES (2003) comenta que o nascimento do Colégio aconteceu em uma época em que o Brasil ainda estava marcado e endurecido pela ditadura militar e o país precisava com urgência de políticas esportivas. De acordo com DAOLIO (1998) a intenção do Colégio era congregar “diferentes conhecimentos que pudessem contribuir para o desenvolvimento do esporte e da atividade física”.

Muito se deve ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte em se tratando de produção teórica acadêmica e científica, pois juntamente com sua fundação foi criada a Revista Brasileira de Ciências do Esporte com objetivo de reunir trabalhos e publicações de autores que estavam atuantes na construção do conhecimento teórico dentro da Educação Física e das Ciências do Esporte. SOARES (2003) comenta em seu texto que nos registros de trabalhos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte encontramos a história das transformações na Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil. A autora aponta também a perspectiva de cada época dentro da história do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, tais como, crises e problemas que o país enfrentava como também as incertezas dentro da própria Educação Física.

Com o objetivo de sistematizar a produção teórica que envolvia o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, surge a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, afirma DAOLIO (1998). Em seu trabalho PAIVA, GOELLNER e MELO (1998) citam o importante papel do Colégio e da Revista no reconhecimento da Educação Física e das Ciências do Esporte como área acadêmica. Os autores também comentam em

especial o papel da Revista, o órgão oficial de divulgação do Colégio, que torna público o conhecimento digno de ser reconhecido pela comunidade atuante na área.

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte atualmente já completa mais de 25 anos de ininterrupta publicação trazendo trabalhos científicos e acadêmicos a cada quatro meses comentando e abordando temas importantes consolidados pelo amadurecimento teórico-científico da área. Ainda para esses autores PAIVA, GOELLNER e MELO (1998) a Revista vem também incentivando a pesquisa, a produção, a crítica, contribuindo assim para a autonomia e legitimidade da área de estudos compreendida pela Educação Física e as Ciências do Esporte.

A escolha do levantamento da produção teórica sobre o corpo na Revista Brasileira de Ciências do Esporte se deu devido a importância e significado desta para a área da Educação Física conforme afirmam autores como DAOLIO (1998) e SOARES (2003). A Revista teve seu 1º número publicado em setembro de 1979 e o último usado para consulta neste trabalho foi publicado em Setembro de 2003. Logo abaixo se encontra um quadro com números de artigos publicados em diferentes períodos, artigos estes com o “corpo” em seu objeto de estudo.

QUADRO 2.1.1 – NÚMERO DE ARTIGOS SOBRE O CORPO PUBLICADOS NA RBCE NO PERÍODO DE 1979 A 2003.

período	79/81	82/84	85/87	88/90	91/93	94/96	97/99	00/03
nº de artigos	1	2	11	11	26	38	88	21

FONTE: Levantamento realizado à partir do CD-ROM da RBCE.

Para uma análise da produção teórica sobre o corpo em termos quantitativos, e sua distribuição no período foi realizada uma distribuição do número de artigos publicados (referente a temática corpo) em intervalos de três anos considerando a realização de pelo menos um COMBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte) em cada intervalo. Como podemos observar no quadro 2.1.1, a partir da segunda metade da década de 80 há um aumento no número de publicações relativas ao corpo e naturalmente a partir da década de 90 este tipo de publicação se intensifica atingindo seu maior número no período de 97 a 99 com 88 publicações. Este aumento

da produção teórica sobre o corpo a partir de meados da década de 80 e durante toda a década de 90, pode estar relacionado ao fato apontado por DAOLIO (1998), quando afirma que foi nas décadas de 80 e 90 que passou a ocorrer uma proliferação de publicações, encontros de profissionais e discursos na área, com a conseqüente construção do que estamos denominando de debate acadêmico na Educação Física. Conseqüentemente o debate acadêmico estaria trazendo novos objetos e referenciais, tanto teóricos como metodológicos para a Educação Física.

Outra análise realizada foi com relação ao paradigma de orientação dessa produção teórica sobre o corpo, conforme indicada no quadro 2.1.2 abaixo:

QUADRO 2.1.2 – NÚMERO DE ARTIGOS SOBRE O CORPO PUBLICADOS NA RBCE NO PERÍODO DE 1979 A 2003 CLASSIFICADOS DE ACORDO COM PARADIGMAS DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA.

período	79/81	82/84	85/87	88/90	91/93	94/96	97/99	00/03
orientação científica								
ciências naturais	1	1	7	4	3	6	10	3
ciências sociais	0	1	4	7	23	32	78	18

FONTE: Levantamento realizado à partir do CD-ROM da RBCE.

Com base no quadro acima podemos perceber também um aumento no número de trabalhos sobre o corpo com referências nas ciências sócias a partir de fins da década de 80 e durante a década de 90.

Aqui também DAOLIO (1998) pode nos ajudar a fazer uma análise desse fato, quando aponta que as publicações posteriores à década de 80 “começam a refletir sobre a Educação Física não somente como uma atividade técnica ou biológica, mas a encaram como um fenômeno psicológico e social”. E segue afirmando que “em decorrência da própria carência de referencial teórico dentro da área, difundiu-se também uma visão interdisciplinar, segundo o qual as ciências historicamente construídas ofereciam base teórica para o estudo da Educação Física, do corpo e do movimento humano, destacando-se dentre estas a psicologia, a história, a sociologia e a pedagogia”.

Dentro das edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte a produção teórica acerca do corpo se mostra nítida a partir da década de 80, onde os trabalhos tratam do corpo na escola, sociedade, nas práticas esportivas, na mídia, enfim o corpo em toda amplitude de seu significado.

A preocupação com bem-estar psicológico em harmonia com o bem-estar físico se mostra evidente em obras de muitos autores. A atividade física aparece nesta temática como alternativa para solucionar alguns problemas e talvez a melhor alternativa para atingir os objetivos, já que o profissional de Educação Física emprega a atividade física como instrumento para aplicação de seu conhecimento.

O corpo assume também facetas sociológicas, sendo analisado em função de seu significado enquanto elemento de uma cultura moldada por fatores histórico-sociais. Nesta perspectiva encontramos uma necessidade em entender a mercadorização do corpo, sendo este um elemento que rompe barreiras culturais ao criar novas modalidades de atividades econômicas.

A evidência do corpo na realidade e a preocupação com o mesmo são nitidamente observadas ao longo dos inúmeros trabalhos registrados pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte, podemos claramente observar a evolução do tema enquanto objeto de estudo e perceber quais questões e preocupações permanecem ao longo das décadas.

Traçando uma linha temporal e separando a produção encontrada nas edições da revista encontramos na década de 80 trabalhos como o de FRANÇA (1983), PIRES NETO (1985) e ALVES (1989) nos quais o corpo em questão está dentro de um contexto esportivo específico, estudado com objetivo de entender as mudanças e as características das respectivas modalidades. Nesta mesma década, encontramos trabalhos que já pretendiam entender o corpo social, ou seja, analisar como o corpo e como este se mostrava em diferentes populações dentro de suas culturas específicas como NATIVIDADE (1985) e FIGUEIRA JÚNIOR (1989), nestes trabalhos percebe-se que a preocupação com o corpo já não era mais tão voltada no corpo natural, mas sim no social que se apresentava sem uma definição e sem um entendimento consolidado até então.

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte nos mostrou um número muito significativo de trabalhos com o corpo social em evidência na década de 90, buscava-se agora concretizar os conhecimentos e expandir toda a teoria produzida nesta área. Trabalho como o de PORTO (1991) estava focado em entender o corpo na escola, mais especificamente dentro da relação entre aluno/professor/escola, procurando responder como a Educação Física estabelecia e contextualizava essa relação. A preocupação com o corpo social mostra cada vez mais evidente e é encontrada em trabalhos como o de BRITO (1991) já analisando a qualidade de vida de indivíduos idosos e como esses podem minimizar os efeitos do tempo através de práticas orientadas por profissionais. Em resultado da expansão do mercado das academias, trabalhos como os de PEREIRA (1993) e MELO (1995) estudam o corpo dentro desse ambiente, tratando das expectativas e necessidades que os alunos apresentam. Aqui se percebe o início da busca de um corpo que satisfaça o indivíduo dentro de uma área controlada pela Educação Física e assim começam a surgir trabalhos que buscam encontrar respostas e conhecimento dentro dessa vertente, combinando uma preocupação com o corpo e o mercado que começa a girar em torno deste corpo.

QUADRO 2.1.3 – NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS NA RBCE NO PERÍODO DE 1979 A 2003 SEGUNDO A TEMÁTICA CORPO E MÍDIA.

período	79/81	82/84	85/87	88/90	91/93	94/96	97/99	00/03
nº de artigos	0	0	0	0	1	2	4	4

FONTE: Levantamento realizado à partir do CD-ROM da RBCE.

Conforme o quadro acima, podemos observar que no final da década de 90, o corpo já era objeto de estudo num contexto juntamente com a mídia. Esse corpo encontrado na mídia fundamentava e ainda fundamenta a concepção de corpo para inúmeros indivíduos criando e estabelecendo parâmetros em programas de televisão, propagandas em revistas e outdoors, e essa influência é estudada em trabalhos de GOMES (1999) e PILOTTO (1999) buscando entender os processos e onde a Educação Física consegue interagir nesse contexto.

Do ano 2000 até o corrente, temos uma forte e coesa produção acerca do contexto mercado/mídia/corpo, FRAGA (2001) destaca que a exposição dos corpos se tornou um elemento central em nossas relações sociais, mesmo assim em constante lapidação por novas tendências, técnicas e inovações a cerca do corpo. Em afirmação de GOELLNER (2002) temos o corpo como lugar de expressão de identidades individuais, lugar este pertencente ao um contexto histórico construído com bases culturais e não apenas naturais.

Dentro da produção teórica da Revista Brasileira de Ciências do Esporte podemos analisar a evolução do tema dentro dos trabalhos acadêmicos, algumas perguntas vão sendo respondidas enquanto outras vão aparecendo de acordo com as novas realidades defrontadas em cada período.

2.2 ESTUDOS SOBRE O CORPO: AS DISCUSSÕES EM TORNO DO MERCADO CORPORAL E DA MÍDIA.

Após obter um melhor ponto de vista da produção teórica a cerca do corpo dentro da Revista Brasileira de Ciências do Esporte e percebendo a evolução das publicações acadêmicas ao longo desse período, faz-se necessário buscar dentro desta mesma produção trabalhos e autores que evidenciam o corpo na mesma projeção que este trabalho monográfico, assim como complementar as informações com obras de autores que além da Revista tem trabalhos publicados em outras fontes do saber.

Em ANZAI (2000), o autor afirma que o aumento no número de academias de musculação iniciou-se durante a década de 80, dentro um contexto no qual o cidadão comum disposto a pagar por esse serviço teria um treinamento que até então só atletas tinham. Os praticantes de musculação buscavam esse serviço na maioria pela beleza estética semelhante a dos corpos de atletas e não pelo aspecto de manter a saúde corporal. O autor ainda aponta que também já percebe que o mercado de artigos esportivos, alimentares e estéticos aumenta, pois estes são ditos necessários para a prática das atividades. Essa forma um tanto quanto exagerada de consumismo em torno da atividade física trouxe de um lado uma fama lesiva a modalidade, pois muitos não podiam bancar financeiramente a atividade no que dizia respeito a compra dos

acessórios certos. Mas por outro lado o crescimento do mercado e o aumento de estudos nessa área resultaram em uma reflexão acerca das academias no Brasil.

O corpo tem manifestado um grande mercado voltado à estética principalmente após a criação das academias de ginástica, já nos dias de hoje comenta PALMA (2001) em sua obra, justificando esse fato pelo campo da atividade física e também pelo número de cirurgias plásticas. O mercado da perda de peso também é citado com números que realmente impressionam, US\$ 10 bilhões em gastos anuais nos Estados Unidos da América. São mencionados também os processos de rejuvenescimento, estes com intuito de driblar as marcas do tempo em nosso corpo. O autor questiona-se quanto às várias modalidades de atividades encontradas em academias e cita inúmeros nomes, perguntando se realmente são atividades com um grande embasamento fisiológico com objetivo de beneficiar o praticante ou são apenas estratégias de marketing disfarçadas em busca de turmas mais cheias. Para os adeptos dessas formas de culto ao corpo as razões se confundem entre beleza e saúde, exatamente por isso talvez que esse mercado expande, ele se aproveita da falta de informação da pessoa e a sua busca frenética de um corpo belo.

Ao começar a entender este mercado acerca do corpo e o lucro que este vem trazendo ao longo de seu crescimento, ANZAI (2000) cita que o papel da Educação Física se transformou, sendo que historicamente o poder sobre o corpo era exercido pelo Estado e pela Igreja e atualmente temos a Mídia como responsável pela transformação do corpo em consumo. Os conceitos agora são outros, as normas são outras, os instrumentos são outros, assim percebe-se a preocupação da Educação Física em buscar respostas quanto ao seu papel diante desse complicado contexto.

Se analisarmos o conjunto mídia e mercado nesse contexto acerca do corpo, certamente estaremos criando expectativas e preocupações, como é mencionado por SILVA (2001), o Brasil é o 8º país no mundo em movimento de mercado de cosméticos. Isso talvez seja justificado por números que a autora revela na seqüência, uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo teve como resultado a seguinte porcentagem, 95% das mulheres não se sentem satisfeitas com seu corpo. O questionamento feito pela autora é decisivo quando a insatisfação quanto ao corpo é gerada pelas altas expectativas apresentadas nos meios de comunicação. Os padrões

mostrados na mídia são muitas vezes patamares altíssimos de beleza conseguidos com horas de academia, tratamento de beleza e até mesmo intervenções cirúrgicas, o indivíduo influenciado muitas vezes larga suas prioridades para ir em busca desse corpo e geralmente isso gera frustração, estresse por que é um fator imposto e não uma vontade espontânea do mesmo.

Em ROCHA e COSTA (2001) percebemos que o corpo tem sido o personagem principal na mídia e na publicidade, caracterizado especialmente como imagem. A mídia se mostra muito influente nesse contexto, a televisão mostra atrizes e atores com corpos esbeltos e esteticamente bem estruturados, a moda nos mostra as cores, tecidos e estilos de roupas que estarão em vigência na próxima estação. Em trabalho focado neste tema, PILOTTO (1999) afirma que ao privilegiar um estereótipo específico nos instrumentos de mídia estamos silenciando outras culturas e formas de perceber esse contexto de outro ponto de vista, fato esse que ocasionará uma segregação cada vez mais disputada no contexto social.

Adicionando mais informações neste trabalho, volto a citar ANZAI (2000) quando este cita que o mercado cosmético e estético também vem crescendo muito no setor masculino. O mercado que envolve o visual do homem está andando lado a lado com o mercado feminino em termos de número de produtos, exigências e expectativas, este agora necessita de cuidados com a pele, cabelo, relaxamento, exercícios, roupas adequadas, acessórios que combinem com sua personalidade e demonstrem seu sucesso. A pressão existente quanto a atingir o corpo ideal vestido aparece em âmbito social de acordo com este autor e através desta que milhões de pessoas movimentam este mercado.

Na televisão ANZAI (2000) destaca que é evidente a banalização do sexo, mulheres e homens com trajes um tanto quanto provocativos são normais em horário nobre, e isso acarreta uma iniciação precoce ao sexo nas crianças. Em pesquisas como de LIPP (1999) apresentam resultados demonstram que essa iniciação a sensualidade pode ser estressante principalmente em meninas, resultados esses obtidos com meninas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Em outra pesquisa o sociólogo Reginaldo Prandi (citado por ANZAI 2000) percebeu que ao passo que o nível social aumenta a

aparência é mais visada na escolha de um parceiro, pesquisa esta realizada com estudantes em escolas públicas e também em escolas particulares de níveis diferentes.

Diante da massificação dos meios de comunicação e da globalização, o contexto de expectativas criadas para o corpo se torna de acordo com SILVA (2001) hegemônica. De um lado a magreza semelhante a encontrada nas passarelas da moda e o body building semelhante aos corpos dos esportistas aclamados nos jogos olímpicos. Esse impacto de imagens promove nos indivíduos uma corrida para a auto-realização que só será alcançada com uma visita em uma academia, umas sala de cirurgia, um centro de estética, uma loja de artigos esportivos, uma farmácia ou loja especializada em cosméticos, uma loja de grife e assim por diante. O exagero nos exemplos anteriores não está tão fora da realidade não, atualmente é realmente comum percebemos como esses mercados estão em alta e movidos muitas vezes por clientes com as mesmas características e objetivos.

No texto de ROCHA e COSTA (2001) a afirmação de que o corpo é construído na história e é marcado pela cultura nos permite a crer que em nossa sociedade consumista o corpo apresenta um vínculo muito forte com o mercado. Esse mercado obriga o corpo “mercadoria” a ser lindo, esbelto e atlético trazendo uma insatisfação do espectador quanto ao seu corpo, este por sua vez é convidado a adquirir o corpo que observa em revistas e outdoors. Outro ponto levantado por ROCHA e COSTA (2001) diz respeito às crianças, onde os padrões de imagem do corpo ainda não são fortes como para os adultos, mas é notável que desde cedo as crianças que crescem numa cultura na qual são tratadas como adultas em miniatura já demonstram certa sedução despertada através do corpo.

De acordo com a literatura revisada, a discussão acerca do corpo, mercado e mídia se mostra presente dentro da Educação Física e vem se estruturando de forma bastante coesa. Novos pontos de vista são incorporados por autores com finalidade de entender o fenômeno mercadológico em torno do corpo e como se trata do um fenômeno em constante mutação que segue tendências, a discussão é renovada a cada nova publicação.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento da produção teórica a cerca do corpo na Educação Física, através das edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. No ano de 2003 o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte reuniu as edições da Revista Brasileira de Ciências do Esporte em um CD-ROM, digitalizando sua obra e facilitando a pesquisa dentro de sua produção. O levantamento a partir do CD-ROM foi realizado utilizando-se a palavra corpo e palavras derivadas como, corporeidade, corpóreo e corporalização, a fim de destacar temáticas e perspectivas teóricas relativas ao tema. Os trabalhos listados serão reunidos e os mesmos servirão de base para estabelecer como a comunidade de autores vêm tratando a preocupação com corpo ao longo das décadas.

Em um segundo momento um questionário desenvolvido com objetivo e adicionar uma nova perspectiva para a discussão em vigor. A pesquisa foi realizada com todos adolescentes cursando a 8ª série do ensino fundamental do Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus, este particular e situado na região central de Curitiba. O total de alunos cursando a 8ª série do Colégio é de 52 alunos e foram respondidos 50 questionários dentro das duas turmas de 8ª série do colégio. A faixa etária média dos alunos e alunas é de 13,44 anos.

O questionário continha questões abertas e fechadas elaboradas de acordo com as discussões encontradas no referencial teórico. Na primeira turma todos os 26 alunos (8 alunos e 18 alunas) compareceram e responderam o questionário, já a segunda dos 26 alunos (13 alunos e 11 alunas) haviam duas ausências, portanto somou-se 24 questionários respondidos nesta turma. O tempo médio usado para concluir o questionário foi de 12 minutos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira parte do questionário objetivava traçar um perfil sócio-econômico dos alunos. Quando responderam a questão em relação à frequência em ir ao cinema 100% dos alunos responderam que freqüentam, esta frequência fica mais específica quando 32% dos alunos responderam que vão ao cinema regularmente, enquanto 68% vão esporadicamente. Em pergunta semelhante, porém quanto à frequência ao teatro, 22% dos alunos freqüentam teatro e 90,9% vão esporadicamente e 9,1% vão regularmente. Na questão referente à frequência em shows musicais, 30% freqüentam shows desses, 13,33% vão regularmente e 86,67% vão esporadicamente, porcentagens baixas talvez pelo fato de que shows de maior porte são geralmente regulamentados pela idade mínima de 16 ou 18 anos. Os eventos esportivos são freqüentados por 48% dos alunos desses, 66,66% freqüentam esporadicamente e 33,34% freqüentam regularmente. Em relação à frequência em shopping centers, 96% dos alunos freqüentam os mesmos, destes 48% vão regularmente e 52% vão esporadicamente. Pelos dados obtidos até o momento, percebemos que a idade seja um fator que impeça o jovem a freqüentar alguns lugares, seja por restrições regidas pela lei ou por restrições controladas pelos pais, mesmo assim, é possível pensar que estes jovens apresentam acesso aos bens culturais.

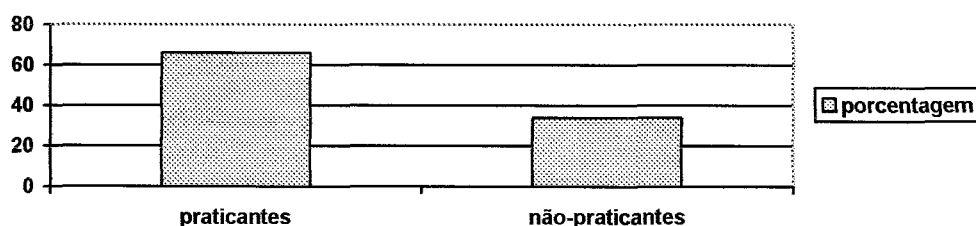
O hábito da leitura faz parte do cotidiano de 88% dos alunos, sendo revistas e livros os preferidos dos mesmos. Um fato interessante que gostaria de destacar é que as alunas citam a revista Capricho e Atrevida, revistas estas com informações comportamentais, moda, tendências voltadas ao público jovem feminino, enquanto as leituras que os alunos citam são sobre automóveis e esportes, estas com material orientado especificamente nestes tópicos. A assinatura de periódicos e de canais de televisão está presente no cotidiano dos jovens também, foram citados jornais locais e revistas de variedade nos periódicos e canais de filmes, seriados, música, desenhos animados para os que assinam canais de televisão. Quanto ao hábito de escutar rádio, 64% dos alunos responderam que escutam rádio e a emissora Jovem Pan é citada em grande número. A internet está presente em 94% das casas dos alunos, sendo que jogos

online, bate-papo, downloads em geral e e-mail são os motivos mais citados para o acesso.

Na segunda parte do questionário, as perguntas foram referentes à discussão encontrada dentro do levantamento teórico. Após a tabulação das respostas do questionário, importantes números podem ser destacados como, por exemplo, 62% dos alunos identificam o estilo de uma pessoa através do visual, ou seja, observam o visual de alguém e conseguem para obter uma impressão. Ainda dentro desta idéia, 66% dos alunos acham que seu visual ilustra um pouco de sua personalidade, portanto procuram expressar alguma característica de sua personalidade quando se produzem. Neste mesmo contexto de estilo e imagem, 82% dos alunos não têm uma inspiração específica para construir seu visual, mostrando que estes buscam ter referências mais pessoais dentro do seu grupo de amigos e não em ídolos específicos.

Ao serem questionados quanto ao melhor método para modificar o corpo, 88% dos alunos responderam atividade física, mostrando que aulas de educação física e atividades esportivas extracurriculares são vistas como alternativas para modificar o corpo.

GRÁFICO 4.1 – PORCENTAGEM DE ALUNOS EM RELAÇÃO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.

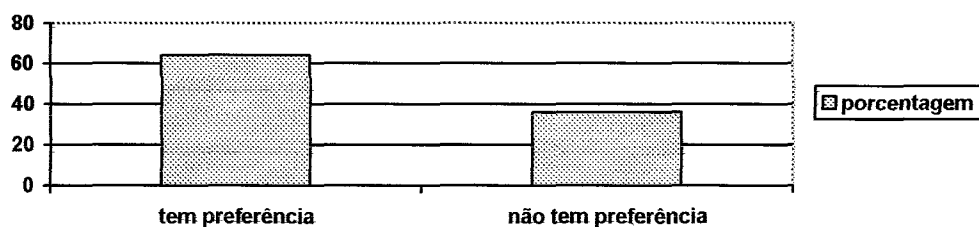


FONTE: Pesquisa de campo.

Como pode ser observado no gráfico acima, 66% dos alunos são praticantes de atividade física, entre eles o espaço para realização mais usado é o próprio colégio com 34%, sendo que espaços públicos, academias e clubes foram citados em menor número. Analisando os dados acima podemos pensar em um fato, um jovem na mesma situação que os alunos que responderam o questionário ao se sentir insatisfeito com o corpo procura atividade física no próprio colégio como primeira alternativa para

modificar o corpo, fazendo esta escolha talvez por saber que o colégio oferece tal atividade ou também por não se sentir confiante ou orientado para procurar um lugar que não seja seu colégio.

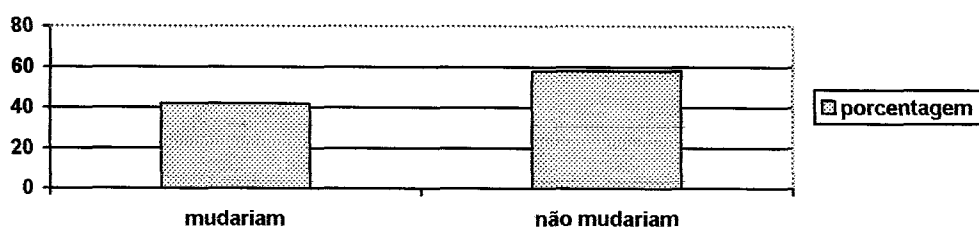
GRÁFICO 4.2 – PORCENTAGEM DE ALUNOS EM RELAÇÃO À PREFERÊNCIA POR MARCAS NA COMPRA DE ROUPAS E ACESSÓRIOS.



FONTE: Pesquisa de campo.

De acordo com o gráfico acima, 64% dos alunos têm preferência por determinadas marcas quando adquirem esses itens. As marcas favoritas citadas pelos jovens se enquadram dentro do esporte, sejam elas marcas voltadas ao público simpatizante do surf e skate, como também marcas especificamente esportivas utilizadas por atletas. Foram citadas também marcas de grife as quais tem muito vínculo com a mídia, como por exemplo, marcas com notáveis outdoors espalhados pela cidade e marcas que facilmente encontramos vestindo artistas na televisão.

GRÁFICO 4.3 – PORCENTAGEM DE ALUNOS EM RELAÇÃO A MODIFICAR ALGO EM SEU CORPO.



FONTE: Pesquisa de campo.

Quanto à satisfação com o próprio corpo, as respostas do questionário nos mostraram que 76% dos alunos estão satisfeitos com sua altura, 70% estão satisfeitos

com seu peso e 80% estão satisfeitos com sua aparência e 58% não mudariam nada em seu corpo. Dos 42% dos alunos que mudariam algo em seu corpo, a massa corporal é o problema que gera mais preocupação e comentários como “me sinto gordo(a)”.

5 CONCLUSÃO

A literatura analisada indica que o corpo é um tema permanente nas discussões acadêmicas, ao levantar a produção teórica que evidencia o mercado corporal, percebe-se que o mesmo está em expansão, e renova-se constantemente. Como resultado desta expansão novas discussões são levantadas e a mídia é incorporada devido a sua forma de estabelecer parâmetros quanto a satisfações e preocupações em relação ao corpo.

Os resultados da pesquisa de campo realizada indicaram que os jovens das 8^a séries do Colégio Santa Terezinha do Menino Jesus estão em contato constante com as formas de mídia e com os bens culturais, estão portanto, sujeitos a despertarem uma concepção de corpo, com a qual já conseguem estabelecer preocupações relativas a sua imagem corporal. Em se tratando de imagem corporal, os resultados mostraram que estes já apresentam uma opinião relativa ao seu visual e a de outros indivíduos, também ficou evidente que o visual incorporado pelos alunos é construído de acordo com uma tendência e não de uma fonte específica.

Ao ser constatado que 64% dos alunos já têm preferência por determinadas marcas quando compram acessórios e roupas e os mesmos estão em contato com a mesma mídia que impulsiona adultos a movimentarem o mercado corporal, podemos perceber que os jovens podem estar formando um público com uma identidade própria e que já pode estar procurando seu espaço dentro do mercado corporal. Como todo mercado tem a tendência a se adaptar ao consumidor, a previsão de que em breve o público jovem estará mais efetivo em academias e lojas de roupas não pode ser desconsiderada, já que os mesmos estão estabelecendo parâmetros para decidir como sua imagem corporal deve estar estabelecida.

Quando levantada a produção teórica tematizada no corpo dentro da Educação Física foram encontrados inúmeros trabalhos, porém ainda poucos fazem a discussão em relação o corpo, mídia e mercado e quando se trata de perceber essa temática com jovens, esta uma temática recente e em evolução, foi constatado que o diálogo deste trabalho monográfico seria mais linear e elaborado com mais facilidade com um maior número de referenciais teóricos específicos.

Mesmo sabendo que a discussão em torno do corpo, mídia e mercado é complexa, trabalhos futuros podem adicionar informações como, por exemplo, cruzar dados entre diferentes colégios, diferentes faixas etárias, diferentes comunidades, contemplando assim uma discussão mais ampla e melhor consolidada.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. G. S.; RIEHL, Osmar. Composição corporal e somatotipia de karatecas da seleção brasileira e de universitários. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 69, set., 1989.

ANZAI, K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Vitória, v. 21, n. 2 e 3, p. 71-76, jan./maio, 2000.

BRITO, C. R. Reapropriação do corpo do idoso através das atividades recreativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 176, set., 1991.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte Digitalizada**. Campinas, 2003. 1 CD-ROM.

DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: Autores e Atores da década de 1980. Campinas, Editora Papirus, 1998.

FIGUEIRA JÚNIOR, A. J. et al. Comparação dos valores de proporcionalidade e índice de massa corporal entre regiões com nível sócio econômico distinto. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 81-82, set., 1989.

FRAGA, A. B. Coração aberto e alma verde: resenha do livro corpo, ciência e mercado... de Ana Márcia Silva. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 151-155, maio, 2001.

FRAGA, A. B. Corpo, identidade e bom-mocismo: cotidiano de uma adolescência bem-comportada. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2000.

FRANÇA, N. M. F. Proporcionalidade corporal de atletas de diferentes modalidades esportivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 18, set., 1983.

GOELLNER, S. V. Resenha do livro corpo e história. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 207-210, jan., 2002.

GOMES, E. S. L. Imagens do corpo no programa malhação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 382-387, set., 1999.

LIPP, M. A mulher sofre mais estresse. **Revista Veja**, e. 1614 Editora Abril, set., 1999.

MELO, C. K. Sobre o “corpo” na academia – a busca de interesses e significados. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 104, set., 1995.

NATIVIDADE, T. S. S. et al. Composição corporal, menarca e fator sócio-econômico em escolares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 46, set., 1985.

PAIVA, F. S. L., GOELLNER, S. V., MELO, V. A. Revista Brasileira de Ciências do Esporte – Bibliografia e Perfil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Edição Especial 20 anos do CBCE, Florianópolis, set., 1998.

PALMA, A. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan., 2001.

PEREIRA, J. S., FRANÇA, T. L. Práticas nas academias: reflexão sobre o corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 54, set., 1993.

PILOTTO, F. M. Representação da cultura corporal em textos de jornais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 416-422, set., 1999.

PIRES NETO, C. S. Percentual de gordura corporal em handebolistas do sexo feminino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 45, set., 1985.

PORTO, E. T. R. O professor e os alunos nas aulas de educação física. Eles conversam corporalmente? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 165, set., 1991.

ROCHA, H. M.; COSTA, S. C. O Corpo Veiculado nos Outdoors, Viçosa, UFV, 2001.

SILVA, A. M. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade, Florianópolis, Editora Autores Associados, 2001.

SILVA, A. M. O corpo do mundo: algumas reflexões acerca da expectativa de corpo atual. A (des)construção do corpo, Blumenau, Edifurb, 2001.

SOARES, C. L. Do Corpo, da Educação Física e das muitas outras histórias. XIII CONBRACE, Caxambu, set., 2003.